

CONSELHO DISTRITAL ORDINÁRIO DE AVEIRO DO STI

Aos 20 de novembro de 2025, na sede da Direção Distrital de Aveiro do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, sita na Rua de Angola, 42, Loja L, decorreu o Conselho Distrital Extraordinário de Aveiro do STI, convocado em 05 de novembro de 2025, nos termos do n.º 4, do art.º 34, dos Estatutos do STI, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações;**
- 2- Análise da Situação Político Sindical**
- 3- Análise dos pontos para o Conselho Geral de 4 e 5 de dezembro de 2025.**
- 4- Eleição da delegação do STI de Aveiro para o Conselho Geral**
- 5- Diversos**

Presidiu ao Conselho Distrital, o Presidente da Direção Distrital de Aveiro, Nuno Rodrigues (PDD), coadjuvado pelo Vice-Presidente da Direção Distrital de Aveiro, Nuno Nogueira (VPDD), do Vogal da Direção Distrital de Aveiro, Sérgio Neto (VDD), do Tesoureiro da Direção Distrital de Aveiro, Paulo Bastos (TDD) e do Secretário da Direção Distrital de Aveiro, Eduardo Fernandes (SDD).-----

Foram abertos os trabalhos, com a verificação das presenças das delegações de base, estando presentes os seguintes (DS):-----

Pedro Jorge – SF Aveiro 1, José Grifo – SF Oliveira do Bairro, Carlos Bernardes – SF Castelo de Paiva, César Lima – SF Feira 1, Paula Fernandes – SF São João da Madeira, Luís Costa – SF Oliveira de Azeméis, Fernanda Lourenço – SF Vagos, Paulo Martins – Alfândega de Aveiro, Joana Luís – DF Aveiro (edifício sede), Nuno Pereira – SF Ílhavo, Francisco Fachada – DF Aveiro (inspeção tributária), Fernando Gonçalves – SF Arouca, Maria da Luz Neves – Loja do Cidadão e Fernando Baptista – SF Anadia.-----

Estava também presentes, Telmo Bastos, Vogal da Direção Nacional (VDN).-----

O PDD, deu as boas vindas à nova Delegada Sindical de Vagos, Fernanda Lourenço e saudou os restantes presentes.-----

Seguidamente passou-se à ordem de trabalhos.-----

1 – Informações----

Informou o PDD acerca da distribuição das ofertas de natal, acerca do final do mandato da atual direção distrital com desenvolvimentos no ponto 5.-----

2 – Análise da situação político sindical----

O PDD, deu a palavra ao VDN, questionando o VDN desde logo como andávamos em termos de política sindical.-----

Tomou a palavra o VDN, que cumprimentou os presentes reconhecendo de imediato a que “andávamos mal”, mas que se fariam todos os possíveis para andar melhor, indicando desde

logo que contava a DN com a abertura de uma mesa negocial com a SEAF, o que até agora não aconteceu. Informou o VDN que, aliás, foi informado de forma não oficial de que não haveria disponibilidade para negociações.-----

Informou seguidamente que, depois de dia 11 de dezembro, teremos uma reunião geral de trabalhadores e que a DN, decidiu apoiar a greve geral, ponderando-se ainda a emissão ou não de pré aviso de greve próprio, apontando que, nunca as centrais sindicais se solidarizaram com as nossas lutas.-----

Informou que um partido político nos ouviu quanto à questão das custas judiciais, enquadrando a questão com a factualidade de que, esta temática das ações de massa ter sido alterada nos tempos da *troika* e que, a determinada altura o sindicato foi surpreendido com custas judiciais de 211.000,00€, algo incomportável, mas que com apoio técnico de um professor catedrático foi possível alterar. Acrescentou que o PS assumiu a proposta e que o Chega deveria viabilizar, sendo que, O Chega teria igualmente prometido uma proposta de alteração, mas que nunca chegou a apresentá-la. Finalizou dizendo que seria uma grande vitória.-----

Quanto à mesa negocial, informou que o STI oficiou o ministro das finanças, porque entende que este é o responsável pela não abertura dessa mesa negocial.-----

Abordou seguidamente os encontros com partidos políticos, que tem resultado, na medida em que, temos passado a mensagem acerca dos nossos problemas.-----

Especificou o encontro com o PS, dizendo que estava presente o deputado Mendonça Mendes, que teria sido chamado pelo secretário geral do PS, por ser conhecedor da casa e que o SGPS era assessorado por Sérgio Ávila que mostrou preocupação com o valor elevado da dívida executiva.-----

Abordando depois o seguro de saúde, informou que a taxa de sinistralidade tinha ultrapassado os 100% e que, conforme compromisso assumido pela seguradora o aumento do prémio seria indexado à taxa de inflação (7%). Questionado que foi sobre o eventual aumento, informou que equivaleria a um aumento de 3,00 € para os membros do agregado familiar.-----

Passando às questões da assembleia, questionou o DS Ílhavo acerca da aposta no plenários, uma vez que os ocorridos anteriormente tiveram impacto e apontado o facto de a DN se ter congratulado com o aumento de dois níveis remuneratórios.-----

Respondeu o VDN que tivemos dois plenários e que há limites de horas para o uso dessa ferramenta.-----

Apontou a DS DF Aveiro, que se deveria ter revindicado aquando a discussão do OE e não quando já está fechado. -----

Respondeu o VDN que, a determinada altura, não tínhamos interlocutor, dada a instabilidade política e períodos de eleições que ocorreram.-----

Interveio o DS Arouca afirmando que, veio desiludido do encontro de delegados sindicais e que o STI apenas vê o SIADAP, apontando uma injustiça, segundo a qual, quem entra

presentemente na AT é colocado no nível remuneratório 29 e que há pessoas há dezenas de anos na casa abaixo dessa posição.-----

Interveio o DS Castelo de Paiva afirmando que, desde início as coisas começaram mal, na medida em que o 132/2019, foi criado numa lógica de neutralidade orçamental.----

Respondeu o VDN dizendo que, não via que governo, fosse ele qual fosse, iria eliminar quatro níveis remuneratórios e que, graças ao STI é que não temos um grau 2 no GAT, como pretendia a AT.-----

Apontou o VPDD que, este conselho distrital não tinha aprovado assinatura deste diploma de carreiras, que viria a ser aprovado pelo STI por decisão do CG.-----

Interveio o PDD, dizendo que o STI deveria fazer um pré-aviso de greve, mas que não concordava com o uso do fundo de greve, questionando ainda acerca do retorno que se tem obtido das reuniões com os partidos e se temos tido reuniões com a AD.-----

Abordou o VDN que, de facto se verifica dificuldade em reunir com os partidos do governo, apontando que, em sede da plataforma das várias organizações sindicais que levantaram a questão das custas judiciais foi possível ir a uma comissão parlamentar liderada pelo PSD.-

Interveio o VPDD, afirmando que não vê ações do STI que defendam os sócios e que, quando ao aumento dos dois níveis remuneratórios, da forma que foi clausulado é mais penalizador do que benéfico para a maioria dos sócios. Exemplificou que há pessoas que não vão progredir até ao fim da carreira e que o STI nada faz, quando tinha oportunidade de reivindicar.----

Interveio o PDN, acerca da AP e acerca de qual seria a ideia do STI em termos de pontos e se afinal há ideia concretas do STI, exemplificando com o projeto carreiras onde o próprio sindicato avançou com uma proposta de articulado.-----

Respondeu o VDN apontando que o STI tem ideias.-----

Interveio o DS DF Inspeção, lamentando, sem desprimor ao VDN, que o PDN não estivesse, uma vez mais presente, uma vez que tem estado presente noutros CD, questionando se será por estarem presentes neste CD elementos que foram adversários nas passadas eleições para a DN. Prosseguiu, lamentando a perda do capital acumulado com a grande manifestação em Lisboa e a greve ocorridas no ano passado, apontando ainda que, não acha correto que seja uma funcionária a responder aos DS no grupo de WhatsApp.-----

Respondeu o VDN agradecendo a frontalidade, justificando que o PDN tem dificuldades em viajar e que, por outro lado, há vários Conselhos Distritais nas mesmas datas e que não é possível estar em todo o lado, afirmando que o PDN está acessível a qualquer sócio, passa ao dia ao telefone, apontando ainda que é intenção do PDN a visita ao Distrito e que não há qualquer questão com a DD Aveiro.-----

Interveio a DS Vagos, afirmando que a faixa etária dos trabalhadores é elevada e que não vê grande motivação na questão da AP. Refere o descontentamento relacionado com o facto de existir a perceção que chegarão funcionários a ganhar mais, embora sejam inexperientes e terram de ser ensinados por quem ganha menos.-----

Questionou a DS DF Aveiro acerca do movimento de transferências, respondendo o SDN que não há instrumento legal que o permita, uma vez que não existe regulamento no novo regime de carreiras, nem vontade da DG em promovê-lo, abordando também o incumprimento do despacho SEAF no 2.º ano em que o mecanismo foi promovido por despacho, finalizando com a afirmação de que a DG não quer movimentação de pessoal.---

3 - Análise dos pontos para o Conselho Geral de 4 e 5 de dezembro de 2025

No âmbito da análise às propostas de alterações ao Regulamento do Serviço de Apoio aos Sócios, afirmou o DS Ílhavo que, com a abolição do artigo 9.º, ficava impossibilitado o recurso a advogado externo por parte do sócio, por exemplo, em processo disciplinar e que, sendo assim, não poderia concordar com as alterações, apontando também o DS Anadia que era clara essa interpretação, acabaria a possibilidade de recurso a advogado alheio, fosse em que situação fosse.-----

Respondeu o SDN que assim era, seria eliminada a hipótese de o sócio poder recorrer a advogado alheio, apresentando a conta ao STI, o que não quer dizer que em determinadas situações o STI recorra a advogado externo, na medida em que não haja recursos no momento ou porque se mostre mais conveniente essa solução.-----

Votadas as alterações, o seu resultado foi a abstenção com, 1 voto a favor, 15 abstenções a e 3 votos contra.-----

Apresentadas e discutidas as propostas de alterações ao Regulamento Orçamental e Contas, foi votada unanimemente uma proposta de alteração deste CD a apresentar ao Conselho Geral, consistindo a alteração em termos materiais na abolição da alínea a), da proposta da DN.-----

Apresentado genericamente o orçamento pelo PDN, foi colocada a questão pelo DS Ílhavo, acerca dos diferentes orçamentos das DD, respondendo o SDN que cada DD faz a sua opções gestionárias próprias da gestão orçamental.-----

Posto a votação o documento, foi aprovado por unanimidade.----

4 – Eleição da delegação do STI de Aveiro para o Conselho Geral.-----

Sendo prática corrente neste distrito, apesar a da eleição de uma delegação permanente ao Conselho Geral, efetuada no primeiro Conselho Distrital após tomada de posse da Direção Distrital em exercício, a sondagem de eventuais interessados em representar este órgão deliberativo distrital no Conselho Nacional, não se verificou qualquer manifestação de interesse.-----

Nestes termos, a representação do CD Aveiro ao CG, será composta por, Nuno Rodrigues, Presidente da Direção Distrital de Aveiro, delegados permanentes, o DS Anadia, Fernando Baptista e o DS Feira 1, César Lima.-----

5 – Diversos.-----

Foi efetuado pelo PDN o ponto da situação do estudo em parceria com a Universidade de Aveiro, cuja fase de recolha está fechada, tendo sido distribuídos 400 inquéritos e obtidos um número à volta de 250, agradecendo o esforço dos DS para o êxito da tarefa. Informou que se seguirá o trabalho da UA, que quando finalizado será posto à disposição da DN.-----



O TDD, informou a Assembleia que estava a trabalhar numa solução para a sucessão da DD, que ainda não estaria fechada, mas que esperava ter a breve prazo uma lista definitiva para as novas eleições.----

Não havendo mais nada mais a tratar, o PDD declarou encerrado o Conselho Distrital, proferindo palavras de agradecimento aos conselheiros presentes.-----
